

O CANCER GESTACIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

III Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 3ª edição, de 23/09/2024 a 24/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-118-9
DOI: 10.54265/TTBU6257

CAVALCANTE; Clara Beatriz Vasconcelos Braga ¹, **FARIAS; Mariana Mello de** ², **COELHO; Alice da Silva** ³, **NÓBREGA; Mariana Medeiros da** ⁴, **SABINO; Maria Eduarda da Costa** ⁵, **CANELA; Stephanie de Almeida Neves** ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer na gravidez é incomum e põe em risco a vida da mãe e o seu tratamento pode ser teratogênico. A escolha do manejo mais adequado da patologia e a avaliação epidemiológica se fazem necessárias para evitar maiores agravamentos. **OBJETIVOS:** Descrever o Câncer no período gestacional e as suas consequências nas mulheres gestantes. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura elaborada pela seleção de artigos da base de dados PubMed, pelos descritores (*oncology*) AND (*pregnancy*) AND (*treatment*) AND (*Brasil*). A priori, foram encontrados 461 artigos; utilizando-se como fator de exclusão os últimos cinco anos, havendo uma redução para 180; aplicando os critérios de exclusão, obtivemos 25 estudos. E considerando-se a relevância e adequação para esse trabalho, apenas cinco artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A incidência do câncer em gestantes no Brasil varia em cerca de 0,05 a 0,1%, tendo o câncer de colo uterino a maior prevalência, com cerca de até 12 casos a cada 10.000 gestações. Dentre os tipos cancerígenos, cerca de 15,79% das ocorrências envolvem o câncer de mama, o câncer de colo de útero, linfoma e leucemia. Além disso, notam-se obstáculos no acompanhamento e no tratamento desta patologia durante a gestação, uma vez que os radioterápicos e os exames de imagem a base de radiação não devem ser utilizados devido ao alto risco teratogênico e abortivo. Foi observado que a realização da mastectomia é mais indicada durante o primeiro trimestre de gestação, período no qual ocorre a formação dos órgãos primitivos do feto. Ademais, a realização da quimioterapia pode ser uma possibilidade a ser considerada após o primeiro trimestre de gestação. Logo, a indução do parto antes das 40 semanas configura uma alternativa a fim de potencializar o tratamento por outros métodos mais agressivos. Somado a esses fatores, a descoberta de neoplasias simultaneamente ao período gestacional pode afetar negativamente o psicológico da gestante, resultando no medo e na insegurança durante o processo. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos e dos dados analisados, o câncer no período gestacional ainda representa uma problemática relevante no cenário Nacional. Dessa maneira, conclui-se que os tratamentos a base de radiação são contraindicados durante a gravidez e que a quimioterapia pode ser uma alternativa adotada com maior segurança após o primeiro trimestre da gestação. Ademais, apesar da baixa frequência dos casos, é importante que haja atendimento integral e multidisciplinar das mulheres que se encontram nessa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia, Gestante, Mulher, Tratamento, Consequencias

¹ Centro Universitário de João Pessoa, claraais17@gmail.com

² Centro Universitário de João Pessoa, marimelloff@gmail.com

³ Centro Universitário de João Pessoa, ALICE_SUDS@HOTMAIL.COM

⁴ Centro Universitário de João Pessoa, danobrega.mariana@gmail.com

⁵ Centro Universitário de João Pessoa, EDUARDASABINO@HOTMAIL.COM

⁶ Centro Universitário UNIFACISA, STEPHANIE.CANELA@MAISFACISA.COM.BR